



Avaliação dos exames radiográficos solicitados para o atendimento inicial na FO UFPel

Autor(es): MOURA, Lucas Borin; BLASCO, Marco Aurélio Plá; DAMIAN, Melissa Feres

Apresentador: Lucas Borin Moura

Orientador: Melissa Feres Damian

Revisor 1: Elaine Zanchim Baldissera

Revisor 2: Mateus Ericson Flores

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A fim de evitar exposições desnecessárias aos raios-X, radiografias devem ser solicitadas de modo racional e objetivo de acordo com os protocolos para sua requisição. Assim, foi proposta deste estudo avaliar os exames radiográficos solicitados no atendimento inicial na FO UFPel, relacionando-os aos sinais e sintomas e ao motivo da consulta. A hipótese nula (H0) foi a da falta de associação entre radiografia e seu propósito clínico. Foram avaliados 3100 prontuários de pacientes atendidos entre setembro de 2006 e julho de 2009, sendo eliminados aqueles que não possuíssem radiografias. A amostra final foi de 1567 pacientes, dos quais se coletou idade e sexo, motivo da consulta, presença de sinais e/ou sintomas, além da técnica e do número de radiografias solicitadas. Os dados foram avaliados por estatística descritiva e teste de correlação de Spearman, ao nível de significância de 1%. A maioria dos prontuários foi de pacientes do sexo feminino (64,52%) e a média de idade foi 37,64 ($\pm 15,61$) anos. Foram realizadas 5034 radiografias, com média de $3,24 \pm 2,97$ por paciente. Das técnicas radiográficas a mais utilizada foi a periapical (64,41%), seguida pela panorâmica (31,02%), interproximal (3,73%), oclusal (0,82%) e extrabucais convencionais (0,02%). Extração dentária (34,48%) e dor (33,27%) foram os motivos da procura por atendimento mais relatados do paciente, enquanto dor (38,21%), problemas periodontais (9,58%) e presença de patologias de tecidos moles (9,58%) foram os sinais/sintomas mais comuns. Ainda, ressalta-se que 35,41% da amostra não apresentou sintomatologia ou sinais. Aplicando o teste de correlação obteve-se coeficientes (r) de 0,125 e 0,147 entre radiografia e motivo da consulta e entre radiografia e sinais/sintomas, respectivamente. Os resultados deste estudo vão ao encontro da literatura, apontando que as orientações para solicitação de radiografias ainda não estão completamente inseridas no cotidiano dos profissionais. Isto ocorre porque muitos Cirurgiões Dentistas, desde sua formação, não são instruídos adequadamente, levando à falta de critérios para requisitar radiografias e ao uso indiscriminado da radiação ionizante. Estes resultados confirmam a hipótese nula e revelam que a requisição de exames radiográficos não está seguindo critérios técnicos ou de reais necessidades clínicas.